

"A biblioteca é um conjunto de seres humanos que aceita a responsabilidade de tornar o material impresso útil à sociedade"

Archiball MacLeish

"O bom atendimento é o elemento mais importante para promover o alto conceito de biblioteca"

Heloise Prado

O repto lançado pelos mais responsáveis da biblioteca da FLUP levou a que eu colocasse algumas possibilidades de reflexão que, contudo, abandonei por não ver nelas ensejo de estabelecer uma comunicação que se pretende breve. É um facto que com esta iniciativa é também de comunicação que se trata. Comunicação entre a biblioteca (os livros) e nós (os utilizadores); comunicação entre quem a utiliza e quem a organiza e gere. Mas o ter feito da biblioteca o meu espaço eleito no novo e tão denunciado edifício desta escola impôs-me querer responder ao pedido para escrever um apontamento para este volume. Pensei então que talvez uma visita àquele lugar forrado a estantes de pleno saber me fizesse descobrir o que ainda não tinha encontrado. Quando passei aquela porta pesada e estreita chegaram ali memórias de outras bibliotecas e essas talvez não tão bonitas, não tão perfeitas no seu espaço - quer interior, quer exterior - como a nossa. Surgiram recordações da biblioteca da Universidade de Minnesota, de Londres e de Boulogne. Pensamentos trazidos até ali por semelhanças entre aquele local e os outros que conheci antes e que entre si partilhavam cumplicidades próprias do seu ser e função. Quer no seu espaço - animação e organização, quer até nos meios disponíveis, a biblioteca estava sem pretensões, mas sem se envergonhar, lado a lado

com outras que antes me parecia não poder vir tão cedo a alcançar.

Mas se tudo ou quase tudo no que toca ao espaço disponibilizado pelo "design", no que se passa pelos meios e pela competência da sua organização e gerência se mostrava como convém, também muito se mostrava alheio ao que ali é próprio. Uma distância feita de posturas e mentalidades, que uma nova carta aberta não transformou porque nada podia transformar, separava agora a nossa biblioteca - feita também por aqueles que lá estão à procura de saberes, de resposta ou de inquietações do intelecto e pelos outros que os recebem, os esclarecem e lhes trazem os objectos que são a razão do que ali os leva - de outras que recordei. É preciso que o tempo traga a biblioteca a calma, a serenidade, a "austeridade" (que não é austeridade) acolhedora que a troca entre os livros e nós exige. E preciso que o tempo faça sentir, nos passos de quem ali anda, o "transpirar" dos objectos que são a causa de ali estarmos. É urgente que o tempo traga a sobriedade, a disponibilidade tranquila e atenciosa, a postura própria de quem está ali para com um sorriso esclarecer e acolher e, desse modo preparar o envolvimento daqueles que nas estantes e nas salas de leitura procuram o inestimável sentido de comunicar.

Que o tempo chegue então. A tranquilidade e a excelência do espaço, o recurso dos meios disponíveis, o respeito pelo esforço da resposta pronta por parte daqueles que organizam e gerem este meu local eleito bem merecem que as mentes reflectam, estudem e com determinação procurem novas posturas, novas mentalidades que ultrapassem os "ruídos" que muitas vezes ali perturbam um potencial santuário de comunicação.

*Maria Teresa Lobo Castilho*